

ABERTURA DO NÚMERO ESPECIAL

Isaac Newton, numa correspondência dirigida ao rival Robert Hooke em 1675, escreveu a célebre frase:

“Se vi mais longe, foi por estar apoiado sobre os ombros de gigantes”.

Naquele contexto, Newton se referia à natureza cumulativa da ciência e à construção coletiva do conhecimento. Mas essa metáfora é perfeitamente aplicável ao momento em que celebramos os 80 anos do Instituto de Ciências Humanas da PUC Minas. Afinal, recebemos um importante legado daqueles e daquelas que contribuíram com o desenvolvimento do Instituto ao longo dessas oito décadas. Um legado marcado pela excelência acadêmica dos cursos de graduação e pós-graduação; reconhecimento da qualidade dos seus egressos; tradição na formação de professores; e uma comunidade vibrante, que nutre um etos particular, fundado no respeito à diversidade, na promoção da inclusão social e no exercício da alteridade.

A rica história do ICH começou em 1943, com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Maria, posteriormente incorporada à Sociedade Mineira de Cultura e à Universidade Católica de Minas Gerais.

Para evidenciar o distanciamento histórico desse longínquo 1943, lembro que assistimos naquele ano à invasão da Sicília pelos aliados e à queda de Mussolini; à assinatura da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) pelo presidente Getúlio Vargas; ao lançamento do Manifesto dos Mineiros, em defesa da redemocratização e do fim do Estado Novo; e à inauguração do Conjunto Arquitetônico da Pampulha pelo prefeito Juscelino Kubitschek.

Desde então, presenciamos eventos marcantes, que desencadearam profundas transformações na ordem mundial e foram divisores de águas na história da humanidade, como as bombas atômicas lançadas sobre o Japão; o fim da Segunda Grande Guerra; a Declaração Universal dos Direitos Humanos; a polarização da Guerra Fria; a queda da União Soviética e do muro de Berlim; a intensificação do processo de globalização; a multipolarização geopolítica; a conscientização sobre a questão ambiental; a cristalização do princípio da sustentabilidade; o advento da internet; e a revolução digital.

No plano das Humanidades, importantes mudanças epistemológicas bafejaram a produção do conhecimento científico ao longo desses 80 anos, com destaque para a renovação estética, temática e linguística trazidas pelo Modernismo e Pós-Modernismo ao campo das Letras. Concomitantemente, na Geografia os embates paradigmáticos entre estruturalistas, funcionalistas e humanistas e, na Historiografia, o diálogo entre positivistas, historicistas e materialistas históricos suscitaram grandes avanços na produção de saberes, enriquecendo a nossa visão de mundo. Na Pedagogia, também se estabeleceu profícuo colóquio entre os teóricos críticos e pós-críticos da educação que inspiraram novas práticas de ensino mais inclusivas e democráticas.

Diante de tantas transformações, o Instituto de Ciências Humanas viveu o imperativo de se adaptar para não perecer. O Instituto se renovou e inovou, mantendo-se jovem e afinado com a sua contemporaneidade. Demonstrou notáveis resistência e resiliência, evidenciando a força dos valores e princípios que embalam a sua atuação.

O ICH trocou de mantenedora, de nome e de endereço. Alterou o portfólio de cursos de graduação e pós-graduação, o turno de oferta de disciplinas e passou por dezenas de alterações curriculares, sem violar a sua identidade e sem se distanciar das suas convicções. Mas, apesar da transiente realidade, o Instituto soube preservar o firme compromisso com a promoção da educação de qualidade para todos, formando profissionais, especialmente professores, comprometidos com a construção da cidadania, dotados de responsabilidade ética, social e ambiental e sensibilidade crítica e estética.

Ao comemorarmos o triunfo das Ciências Humanas ao longo desses 80 anos, é imperioso honrar o legado que recebemos dos gestores, docentes, discentes e funcionários que nos antecederam. Legado que nos inspira, impulsiona e direciona rumo a um futuro profícuo em que as Humanidades terão papel cada vez mais importante, oferecendo um olhar mais amplo, crítico e humano sobre o mundo que nos cerca.

Mas este também é o momento de reconhecer e agradecer o apoio que o Instituto recebeu ao longo desses anos da PUC Minas, que, apesar do peso dos grilhões e da dureza das grades das planilhas financeiras, nos dá o conforto e a liberdade de exercer a missão que escolhemos: pregar os princípios da ética, moral, tolerância, igualdade e autonomia intelectual, auxiliando a promoção da paz social e do equilíbrio ambiental.

Este número especial da Revista do ICH é dedicado a celebrar a história e as importantes realizações do Instituto ao longo da sua existência.

Que venham outros 80 anos de importantes serviços à educação brasileira!

Boa leitura.

Prof. Dr. Alexandre Magno Alves Diniz
Diretor do Instituto de Ciências Humanas
Professor do Departamento de Geografia da PUC Minas